EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos o volume especial, de número 58, da *Intellectus Revista Acadêmica Digital*, dedicada à temática "Arquitetura, Planejamento Urbano e Covid-19". Registramos aqui os nossos sinceros cumprimentos à Editora Chefe da Revista Intellectus e à toda Equipe Editorial pela publicação de mais este volume, que, pela atualidade da temática proposta, vem envidar esforços na compreensão da complexa rede de inter-relações entre o planejamento urbano e a saúde humana neste contexto da pandemia da Covid-19.

Sabemos que a conjunta política, econômica e social brasileira atual é extremamente preocupante e desafiadora. Por um lado, sob o pretexto do combate à crise econômica, políticas de austeridade fiscal vêm sendo impostas nos últimos anos à revelia de toda população, como um amargo, mas necessário remédio, para que um dia, o Brasil, o eterno país do futuro, retorne aos trilhos do prometido desenvolvimento. Por outro, a ciência e todo o seu potencial como agente indutor de uma transformação social sólida e de longo prazo, capaz de tornar realidade o sonho coletivo de um país socialmente justo e igualitário, vem sendo paulatinamente contestada em vários contextos, especialmente (e ironicamente!) por muitos daqueles que deveriam ser os primeiros a endossá-la.

Não tardou muito e a Covid-19 escancarou, de forma muito concreta, a fragilidade desses discursos neoliberais e conservadores no contexto da saúde pública brasileira. Hoje, passados cerca de 4 meses desde que a pandemia desembarcou em solo nacional, trazida, muito provavelmente, da Itália, em um vôo comercial para São Paulo, levando à imposição do distanciamento social e à perca de dezenas de milhares de vidas, as políticas de austeridade fiscal se revelaram incapazes para financiar a resposta brasileira à crise sanitária de forma satisfatória. Muito pelo contrário, o sub-financiamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a ausência de um Ministro da Saúde para perseguir a elaboração e posterior consecução de um plano nacional de combate à pandemia, vem contribuindo decisivamente para o agravamento da crise social na saúde pública brasileira. Do mesmo modo, a busca por uma vacina contra o SARS-Cov2 nos fez renovar desesperadamente a crença na ciência, ainda que

uma parcela nada desprezível da população do Brasil, num passado não muito distante, tenha se calado diante dos sucessivos cortes de investimento em pesquisa científica no país. Talvez essa mesma parcela da população seja aquela que hoje acredita nos falsos profetas que prometem a cura da Covid-19 por meio de fármacos cuja eficácia, para este fim, tem sido contestada por diversos estudos clínicos ao redor do mundo.

Diante de um contexto tão desfavorável, fazer ciência no Brasil nesses tempos de pandemia, é um verdadeiro ato de rebeldia. É com o vigor desse espírito contestador que o presente volume da *Intellectus* traz 10 artigos originais, de pesquisadores que "apesar dos pesares" continuam a acreditar que somente pela ciência poderemos transformar o Brasil em um país com mais oportunidades e saúde para toda a sua população.

A arquitetura e o urbanismo e o planejamento urbano desempenham papel chave no entendimento da dinâmica da pandemia em nosso país. Se, por um lado, a Covid-19 chega até aqui, muito provavelmente, em um voo internacional, por outro, é na periferia das grandes cidades e nos rincões mais empobrecidos e desprovidos de serviços públicos básicos que ela encontra os meios ideais para disseminar-se e agravar, ainda mais, os nossos problemas sociais. Uma cidade deve produzir saúde, não a doença! Assim, o planejamento urbano adequado constitui-se ferramenta fundamental para pensar as políticas públicas de enfrentamento a tais problemas e em soluções inovadoras que tornem potencialmente saudáveis as nossas cidades.

Três artigos da presente edição focam, especialmente, na questão da segregação e nas desigualdades socioeconômicas e espaciais na produção do espaço urbano. O primeiro deles, exemplifica quais são as principais características de localização e implantação de novos conjuntos do Minha Casa Minha Vida na região metropolitana de Campinas. O segundo deste eixo temático, preocupa-se com a questão da acessibilidade de pessoas com deficiência em edificações antigas, tomando por base o caso de uma universidade em Niterói. O terceiro artigo deste grupo aborda como tem se dado a atuação de arquitetas e arquitetos urbanistas em favor da valorização da cultura afro-brasileira no Brasil.

Outros três artigos deste volume da *Intellectus* abordam mais especificamente a questão das políticas públicas para o desenvolvimento de cidades saudáveis no Brasil. O primeiro deles trata da convergência das políticas de planejamento urbano e de saúde para a construção de espaços urbanos no país. O segundo, parte do reconhecimento da desigualdade social, como fator de agravamento da pandemia da Covid-19, para defender a implementação do conceito de cidade saudável no âmbito das políticas públicas, como forma de criar cidades mais resilientes no futuro. Na mesma linha, o terceiro artigo deste grupo identifica estratégias para o desenvolvimento de uma cidade saudável, considerando o planejamento urbano como eixo principal, discutindo, ainda, conceitos-chave deste campo, como o direito à cidade, interações diferenciais e os desafios para o processo de construção de uma cidade saudável.

Numa outra linha de pensamento, três artigos se preocupam mais detidamente com as questões do patrimônio histórico-cultural e arquitetônico. O primeiro deles, aborda a história da Igreja Matriz Nossa Senhora da Assunção de Cabo Verde, MG, para a compreensão dos processos de restauro ocorridos ao longo do tempo, de forma a torná-lo um lugar significativo da cidade. O segundo, aborda o desenvolvimento da arquitetura no estado de São Paulo na primeira metade do séc. XX, analisando o caso do antigo e do novo fórum da cidade de Itapira, dispostos em lados opostos na Rua Rui Barbosa. Por outro lado, o terceiro artigo preocupa-se em resgatar parte da memória e da identidade da cidade de Amparo, SP, ao contar a história do prédio do Hospital Santa Casa “Anna Cinta”, construído em 1890.

Resta-nos destacar o último artigo desta edição, que enfatiza a importância da acústica arquitetônica em um projeto arquitetônico, abordando, entre outros, os conceitos de conforto e desconforto acústico, tão fundamentais para a plena realização da saúde humana e, também, de cidades mais saudáveis.

Por fim, gostaríamos de dizer que pandemia da Covid-19 constitui, provavelmente, o maior desafio deste século imposto à nossa espécie. É certo que ainda viveremos por mais algum tempo ansiosos à espera das vacinas que trarão algum alento a todos nós. Contudo, a dinâmica da doença, especialmente aqui no Brasil, já nos ensina a importância do planejamento urbanístico como

forma de criar cidades mais saudáveis e resilientes. Esta edição da *Intellectus* nos brinda com muitos estudos interessantes, desenvolvidos por *pesquisadores rebeldes* e apaixonados por essa temática, sobre a qual ainda há tanto a aprender e a fazer no Brasil.

Ótima leitura!

Prof. Dr. Geovane Máximo
Demógrafo, Prof. do Depto de Geografia da Universidade Federal do Vale do Jequitinhnha e Mucuri (UFVJM)

Profa. Dra. Ana Paula Nogueira Nunes
Epidemiologista, Prof.ª do Depto de Ciências Básicas da Universidade Federal do Vale do Jequitinhnha e Mucuri (UFVJM)